

Análise de discurso crítica e estudos feministas:
um panorama das dissertações e teses produzidas no Brasil entre
2015 e 2019*

Critical Discourse Analysis and Feminist Studies:
an overview of the dissertations and theses produced in Brazil
between 2015 and 2019

Análisis crítico del discurso y estudios feministas:
un resumen de las disertaciones y tesis producidas en Brasil entre
2015 y 2019

Juliana Harumi Chinatti Yamanaka
Universidade de Brasília (UnB)

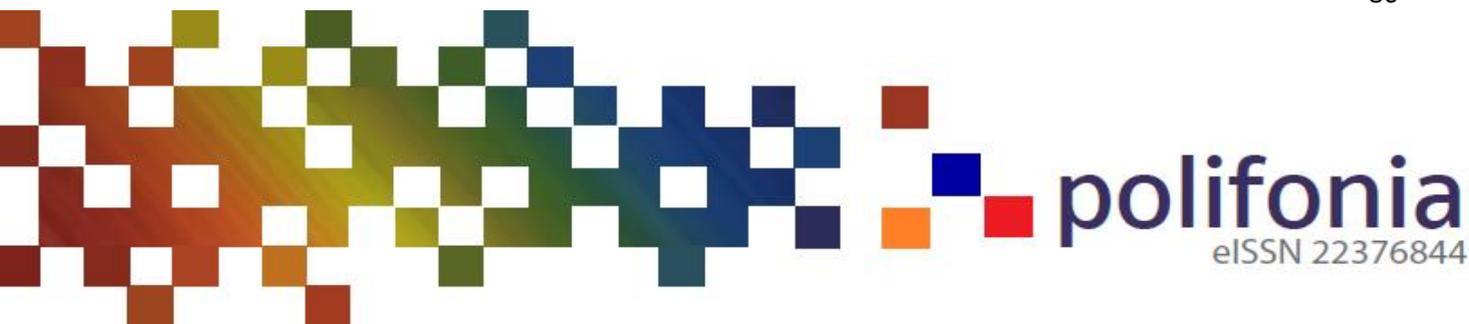
Kleber Aparecido da Silva (UnB)
Universidade de Brasília (UnB)

Resumo

No presente estudo retrospectivo tivemos como objetivo mapear dissertações e teses produzidas no Brasil que se encontram na intersecção entre a Análise de Discurso Crítica e os Estudos Feministas. O período focalizado refere-se aos anos entre 2015 e 2019. Os trabalhos foram rastreados por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Do total de estudos sugeridos, foram identificadas 28 dissertações e 7 teses. Para a realização deste Estado da Arte, foram considerados os seguintes aspectos: a) distribuída a produção acadêmica considerando instituição de origem, região do país, grau acadêmico e financiamento, b) os objetos mais investigados, c) as teorias e os estudos frequentemente associados, d) os percursos metodológicos delineados, bem como e) algumas lacunas no panorama geral da produção científica. A partir do que foi acumulado e analisado, sinalizamos alguns desafios para o campo da Análise de Discurso Crítica e dos Estudos Feministas, bem como algumas reflexões para as pesquisadoras que desenham e constroem as pesquisas no Brasil.

Palavras-chave: Análise de discurso crítica, estudos feministas, Brasil.

* Este trabalho contou com a apoio do Edital DPG/UnB 004/2021 de apoio à execução de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação de discentes de pós-graduação, da Universidade de Brasília.



Abstract

In this retrospective study we aimed to map dissertations and theses produced in Brazil that are at the intersection between Critical Discourse Analysis and Feminist Studies. The focused period refers to the years between 2015 and 2019. The works were tracked through the CAPES Theses and Dissertations Catalog. Of the total suggested studies, 28 dissertations and 7 theses were identified. In order to carry out this State of the Art, the following aspects were considered: a) the distribution of academic production considering the institution of origin, region of the country, academic degree and funding, b) the most investigated objects, c) the theories and studies often associated, d) the methodological paths outlined, as well as e) some gaps in the general panorama of scientific production. Based on what has been accumulated and analyzed, we point out some challenges for the field of Critical Discourse Analysis and Feminist Studies, as well as some reflections for the researchers who design and carry out research in Brazil.

Keywords: Critical discourse analysis, feminist studies, Brazil.

Resumen

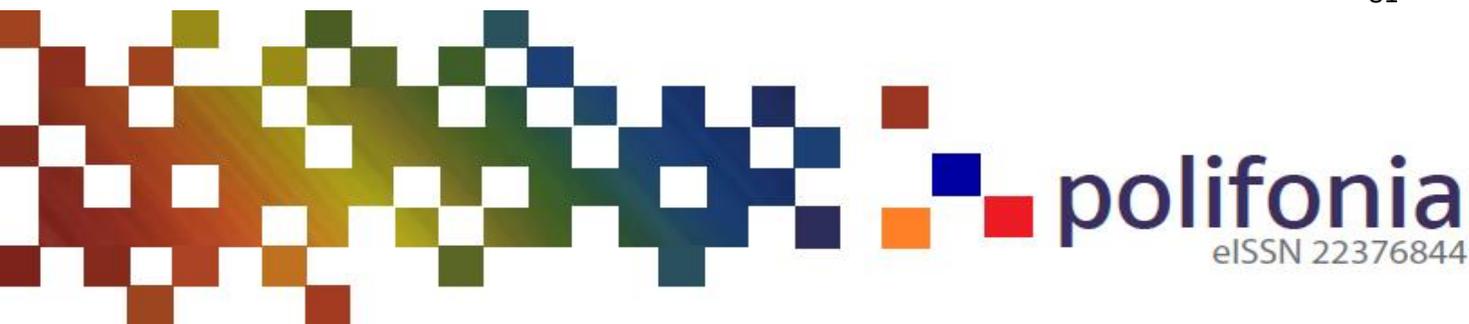
En este estudio retrospectivo tuvimos como objetivo localizar disertaciones y tesis producidas en Brasil que se encontraban en la intersección entre el Análisis Crítico del Discurso y los Estudios Feministas. El período determinado se refirió a los años comprendidos entre 2015 y 2019. Los trabajos han sido encontrados a través del Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES. Del total de estudios sugeridos, se identificaron 28 disertaciones y 7 tesis. Para llevar a cabo este Estado de la cuestión, se consideraron los siguientes aspectos: a) la distribución de la producción académica considerando institución de origen, región del país, grado académico y financiamiento, b) los objetos más investigados, c) las teorías y estudios frecuentemente asociados, d) los caminos metodológicos trazados, así como e) algunos vacíos en el panorama general de la producción científica. Al final, señalamos algunos desafíos para el campo del Análisis Crítico del Discurso y de los Estudios Feministas. También presentamos algunas reflexiones para las investigadoras que diseñan y construyen la investigación en Brasil.

Palabras clave: Análisis crítico del discurso, estudios feministas, Brasil.

Introdução

Apesar de estarmos no mundo em função da nossa materialidade, por algum tempo, os processos de significação do corpo foram alijados das “discussões sobre os processos de significação da linguística” (PINTO, 2005). Isso porque o “*modus tradicional*” de se fazer ciência detinha o poder de representar, ao passo que escapava à representação (HARAWAY, 1995; YAMANAKA, 2019).

Num movimento contrário às experiências hegemônicas de reflexão, elaboração e crítica linguística, o presente artigo apresenta breve panorama de Estudos Discursivos

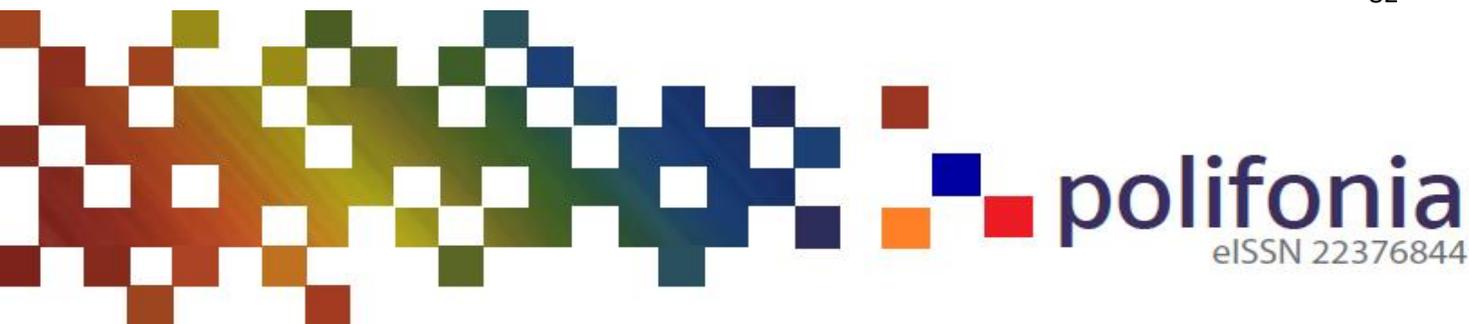


Críticos (EDC) brasileiros que optaram por se alinhar aos Estudos Feministas (EF). Esses dois campos compartilham perspectiva interessada nos arranjos sociais assimétricos sustentados pela linguagem (LAZAR, 2017, p. 1), arranjos esses que encontraram no gênero a categoria estruturadora de relações e organizadora das práticas sociais.

Desde a década de 80, vários trabalhos foram produzidos em EDC pelas diversas instituições de ensino superior brasileiras (IES). Diante dessas produções, o presente artigo teve como objetivo geral mapear as pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas no país, entre 2015 e 2019, fundamentadas na intersecção entre Análise de Discurso Crítica (ADC) e EF. No total, foram identificados 35 trabalhos pós-graduação *stricto sensu* realizados em 13 instituições de ensino superior públicas, distribuídas entre 4 regiões do Brasil. Para a realização deste levantamento bibliográfico, partimos das seguintes perguntas orientadoras: a) Como está distribuída a produção acadêmica considerando instituição de origem, região do país, grau acadêmico e financiamento? b) Quais objetos têm sido investigados? c) Quais são as teorias e os estudos frequentemente associados? d) Como estão delineados os percursos metodológicos? e) Que lacunas são identificadas no panorama geral da produção científica? e f) Que recomendações podem ser feitas às pesquisas futuras?

O presente Estado da Arte nasceu da necessidade de se delinear o panorama geral e atual da ADC no Brasil em relação aos EF a fim de orientar e embasar um projeto maior, desenvolvido no âmbito dos estudos de doutorado realizado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília.

Apesar deste tipo de estudo retrospectivo ainda ser pouco frequente em ADC no Brasil, outras pesquisas de mesmo caráter já foram elaboradas anteriormente. Elas tiveram em comum o desafio de discutir como a produção acadêmica vem sendo desenvolvida e quais opções ontológicas, epistemológicas e metodológicas têm sido privilegiadas ao longo de um determinado marco temporal (FERREIRA, 2002).



Otoni e Magalhães (2020) empreenderam levantamento bibliográfico de 36 teses e dissertações defendidas entre 2008 e 2017 no Brasil.¹ Antes delas, Camargo (2014) havia rastreado estudos discursivos produzidos apenas no Centro-Oeste brasileiro. Naquele tempo, seu trabalho apontava para o desenvolvimento e a expansão da Análise de Discurso Crítica (dialético-relacional). Pedrosa e Cruz (2012) também realizam o mesmo tipo de estudo ao mapear pesquisas de aplicações pedagógicas em sala de aula que se apoiavam na ADC.

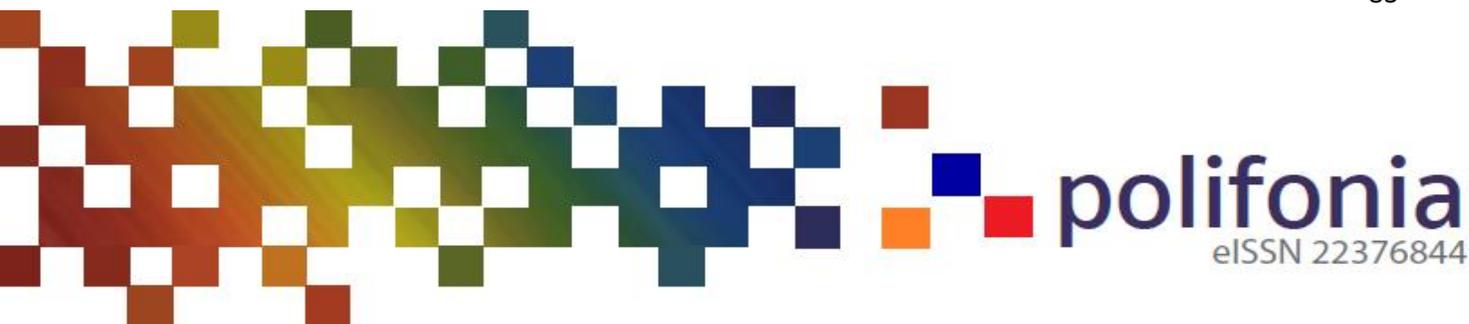
Assim, procurando agregar aos trabalhos retrospectivos em ADC já realizados, o presente artigo foi dividido em quatro seções: Introdução, Percurso metodológico, Análise de dados e Considerações finais. Por uma questão de organização do artigo, a Análise dos dados recebeu subseções para a melhor apresentação da discussão realizada. A seguir, apresentaremos o percurso metodológico traçado.

1. Percurso metodológico

O presente estudo se configura como um levantamento bibliográfico, do tipo Estado da Arte, que teve como objetivo geral rastrear e analisar as produções acadêmicas elaboradas a partir do consócio Análise de Discurso Crítica (dialético-relacional) e Estudos Feministas. Nesta pesquisa, construída a partir dos paradigmas quantitativo-qualitativo, predomina “caráter inventariante e descritivo” (FERREIRA, 2002, p. 258).

Para isso, recorreu-se ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O catálogo funciona como uma plataforma que tem como finalidade permitir o acesso a dados sobre os trabalhos de conclusão de cursos defendidos, desde 1987, nos programas de pós-graduação públicos ou privados de todo o território nacional no Brasil. As informações apresentadas no site são fornecidas anualmente pelas IES do país, que se responsabilizam pela veracidade dos dados

¹ É importante destacar que o presente artigo também se diferenciou do trabalho realizado por Otoni & Magalhães (2020) também pelo percurso metodológico traçado.



(BRASIL, 2019). Apesar disso, observou-se no sistema certa volatilidade na recuperação de dissertações e teses. Sobre isso, a CAPES afirma que “Para garantir a consistência das informações, a equipe responsável analisa continuamente os dados informados a fim de identificar registros que, por algum motivo, não foram informados de forma completa ou correta à época da coleta dos dados” (BRASIL, 2019).

A primeira etapa da pesquisa incluiu a delimitação das seguintes palavras-chave: “Análise de Discurso Crítica”, “Feminismo”, “Feminista”. Essas palavras foram utilizadas como termos buscadores no Catálogo de Teses e Dissertações. No entanto, o número de trabalhos recuperados pela plataforma chegou à casa do milhar, inviabilizando qualquer esforço analítico possível. Por esse motivo, para que a recuperação de dados fosse restringida aos objetivos do estudo, incluiu-se o termo “Fairclough”.²

Para aperfeiçoar a busca, novos refinamentos foram incluídos. O tipo de grau acadêmico selecionado foi “mestrado” e “doutorado”. O período foi delimitado aos últimos cinco anos de publicações disponíveis no catálogo até aquele momento da pesquisa (2015-2019). Os trabalhos considerados foram restritos a grande área da Linguística, Letras e Artes e situados nas áreas de conhecimento de Letras, Linguística e Linguística Aplicada. A partir dessas delimitações, a plataforma da CAPES sugeriu 413 trabalhos.

² Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acessado em 15/02/2021.

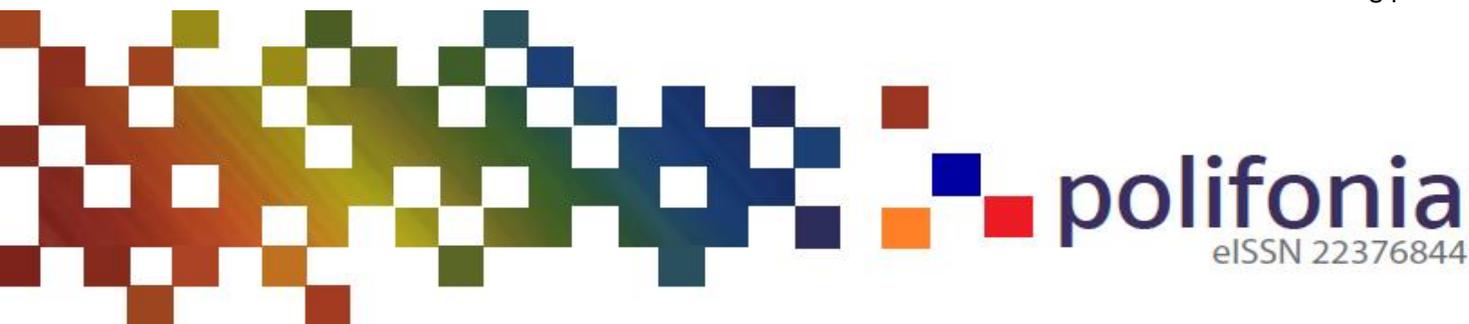


Figura 1 Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

"Análise de Discurso Crítica" "Feminismo" "Feminista" "Fairclough" Buscar

anel de informações quantitativas (teses e dissertações)

Início > Busca

413 resultados para "Análise de Discurso Crítica" "Feminismo" "Feminista" "Fairclough"

Exibindo 1-20 de 413

Refinar meus resultados

Tipo: 2 opções

Mestrado (Dissertação) 282

Doutorado (Tese) 131

Ano: 5 opções

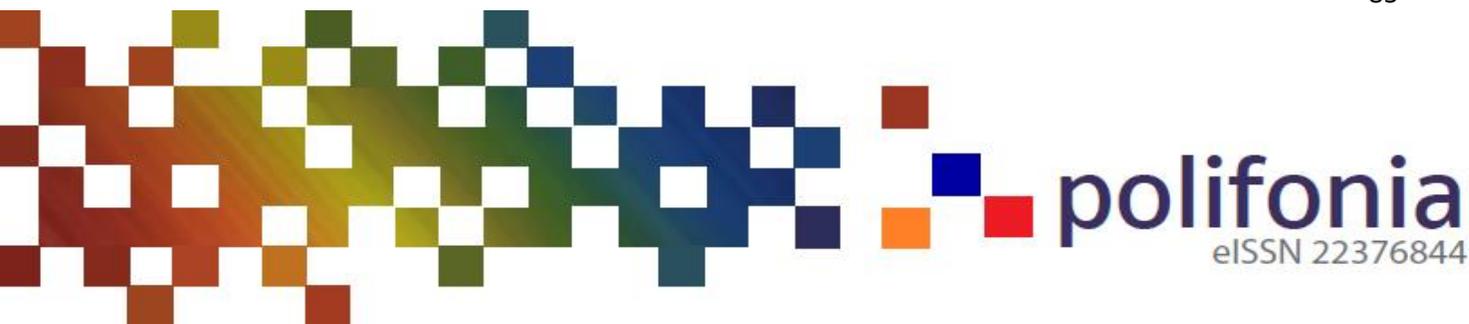
2017 111

2015 97

1. PIMENTA, PAULINE FREIRE. "LUGAR DE MULHER É NA REITORIA": ANÁLISE DISCURSIVO-CRÍTICA DAS FORMAÇÕES IDENTITÁRIAS E DAS RELAÇÕES DE PODER DE MULHERES DO ALTO ESCALÃO NAS IFES MINEIRAS' 09/08/2019 242 f. Doutorado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG [Detalhes](#)
2. CAVALCANTE, ANTONIO NILSON ALVES. **Sustentabilidade: Análise de Discurso Crítica de relatórios socioambientais'** 11/12/2018 197 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades [Detalhes](#)
3. SILVA, ANA PAULA RABELO E. **Os processos de letramentos nas transformações de identidades de três gerações de mulheres escolarizadas'** 14/03/2017 360 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Ciências Humanas [Detalhes](#)

Fonte: site da CAPES.

A segunda etapa do levantamento bibliográfico contou com a leitura dos Dados de Trabalhos de Conclusão, fornecida pela plataforma Sucupira, um dos módulos complementares de informações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (BRASIL, 2019). Nesse módulo, é possível encontrar informações como IES, programa de pós-graduação, título do trabalho, autor, tipo de trabalho de conclusão, data da defesa, resumo, palavras-chave, volume, páginas, idioma, biblioteca depositária, autorização de divulgação, anexo do trabalho, área de concentração, linha de pesquisa, projeto de pesquisa, orientador, banca examinadora do trabalho, financiadores, dentre outras. Nesta etapa, procedeu-se com a primeira leitura e análise das informações disponibilizadas para a primeira filtragem e seleção de trabalhos realizados dentro do escopo da pesquisa. Com esse primeiro rastreamento, foi possível elaborar planilha contendo as seguintes informações: Referência



bibliográfica, Grau (Mestrado ou Doutorado), Instituição Ensino Superior, Orientadora e Ano de defesa.³

A terceira etapa referiu-se ao mapeamento de informações por meio da leitura dos arquivos originais dos trabalhos disponibilizados pelas bibliotecas institucionais. Esse momento visou responder às perguntas norteadoras da pesquisa, bem como possibilitou a ampliação das informações coletadas e registradas na planilha.

Do total de trabalhos sugeridos pela plataforma, encontravam-se efetivamente na intersecção da Análise de Discurso Crítica (dialético-relacional) e dos Estudos Feministas apenas 35 trabalhos de pós-graduação, sendo 28 de mestrado e 7 de doutorado os quais serão apresentados a seguir.

2. Análise de dados e discussão dos resultados

Entre 2015 e 2019, foram identificados 35 trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* produzidos a partir do diálogo entre a Análise de Discurso Crítica e os Estudos Feministas. Do conjunto geral de trabalhos, 80% deles representavam dissertações de mestrado (28) e 20% teses de doutorado (7). A partir desse *corpus*, é possível afirmar que a produção nacional brasileira, dentro do escopo ADC-EF, manteve-se de maneira estável ao longo dos últimos cinco anos, registrando leve crescimento na produção a partir de 2018. Houve variação entre 6 e 8 trabalhos produzidos por ano, conforme ilustra a

Gráfico 1 - Produção total por ano.

³ Dada a dimensão da planilha, não foi possível incluí-la no artigo.

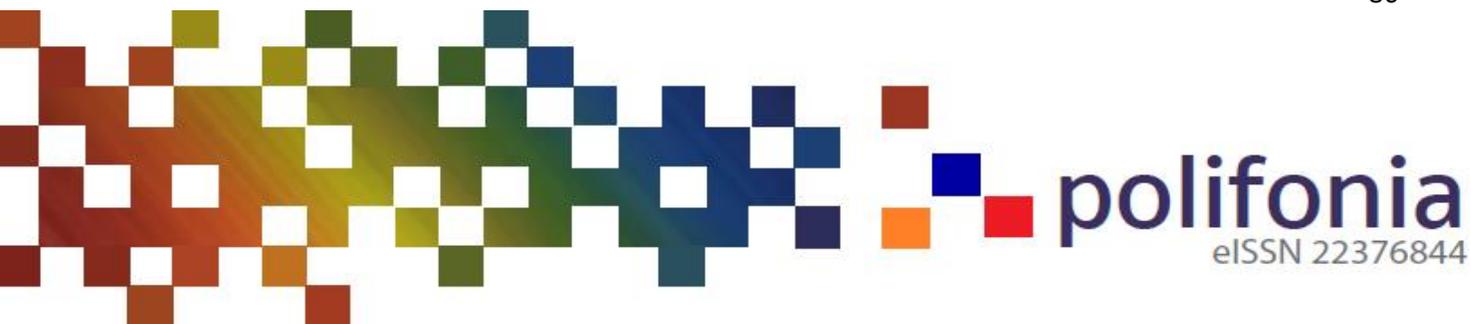
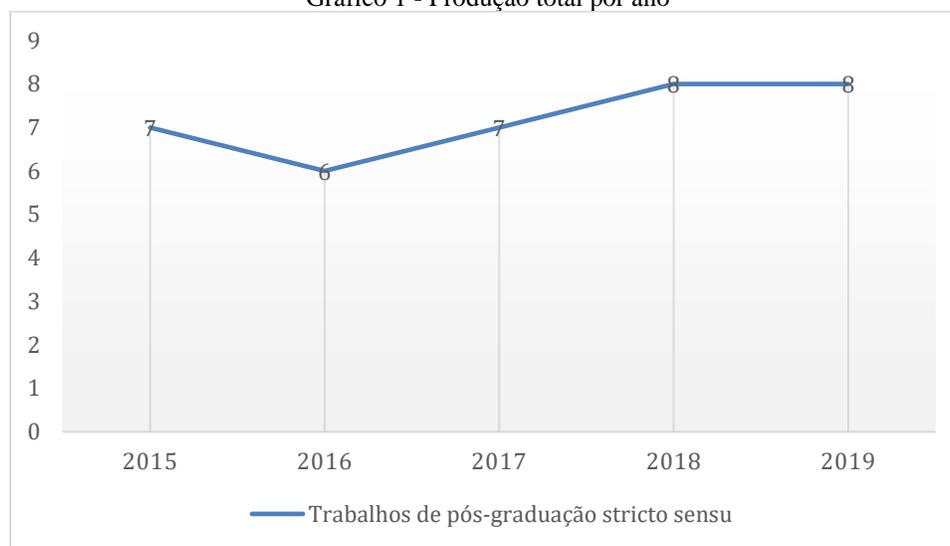


Gráfico 1 - Produção total por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando observamos a Gráfico 2 - Produção anual de dissertações e teses, notamos uma informação relevante. Enquanto em 2015, foram defendidas 7 dissertações e 0 teses, a partir de 2016, o número de trabalhos de doutorado passa a crescer, enquanto o número de trabalhos de dissertação sofre relativa queda. É possível que esse fenômeno tenha relação com o próprio processo de produção do conhecimento que diz respeito, entre outras coisas, 1) ao ciclo de formação acadêmica na pós-graduação (2 anos para mestrado e 4 anos para doutorado) e 2) aos critérios de divisão de vagas para orientação de mestrado e doutorado nos programas de pós-graduação conforme linha de pesquisa.

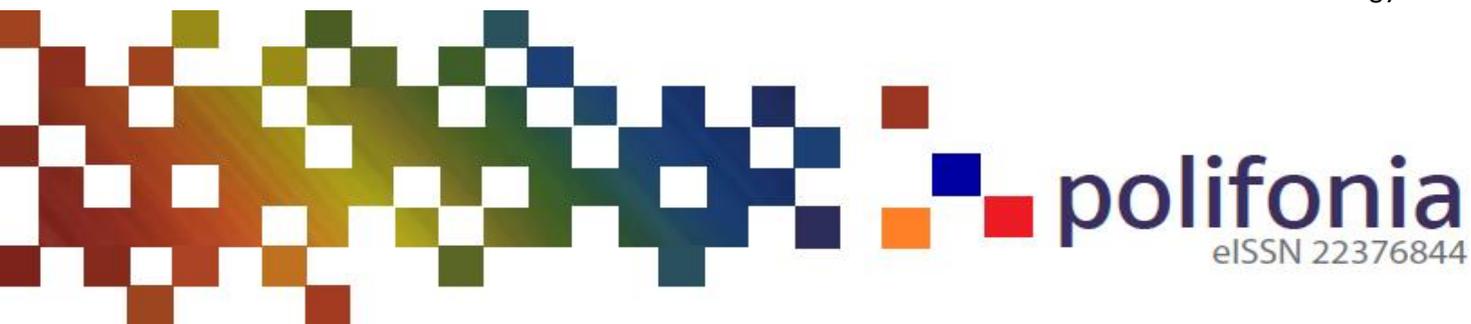
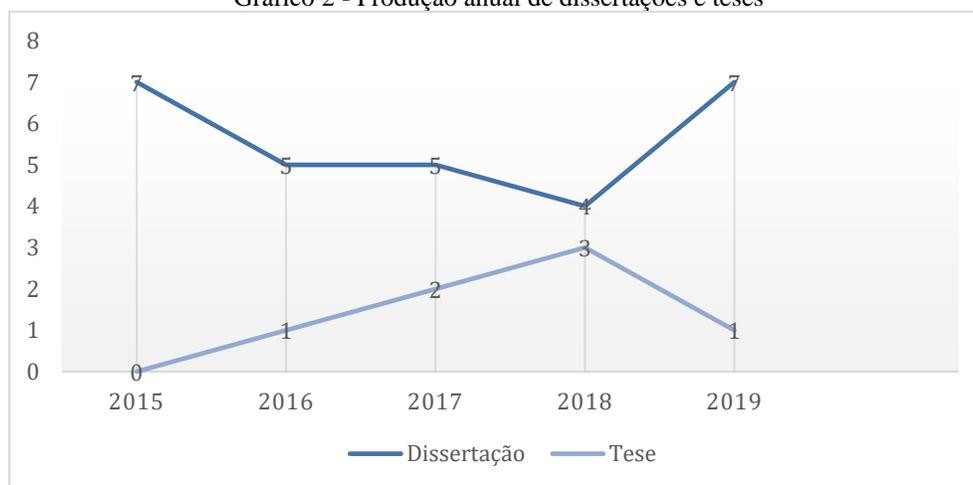
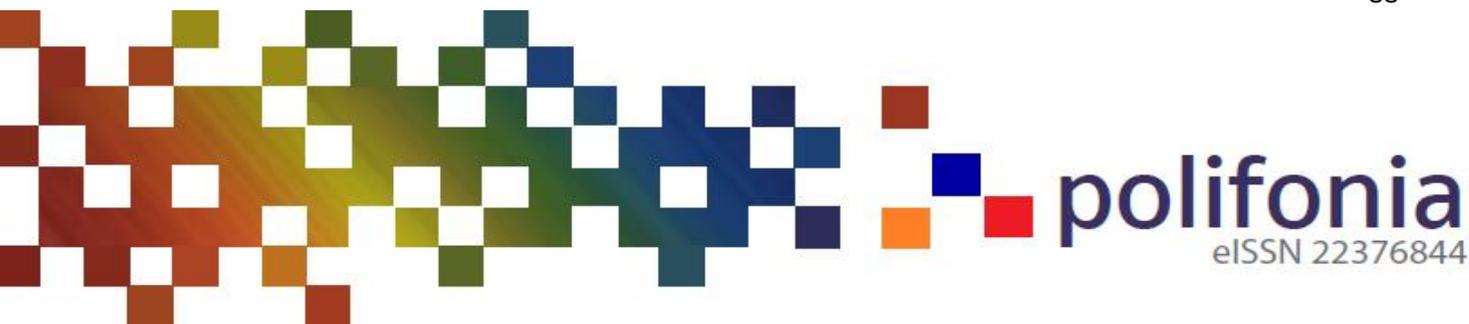


Gráfico 2 - Produção anual de dissertações e teses



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao gênero das/dos pesquisadoras/res, observou-se que 91,% (32 trabalhos) foram elaborados por mulheres e apenas 8,6% (3 trabalhos) foram elaborados por homens. A alta concentração de mulheres, no campo da ADC, se repete enquanto fenômeno, ao verificar o gênero de docentes que orientaram os trabalhos; dos 17 docentes responsáveis pela supervisão dos estudos implementados, 16 eram mulheres e apenas 1 era homem. Esse cenário demonstra como a Análise de Discurso Crítica no Brasil vem sendo desenvolvida e sustentada pela performance acadêmica e contribuição política de mulheres pesquisadoras que não se restringem aos Estudos de Gênero, aqui abordados, mas transitam por agendas variadas.



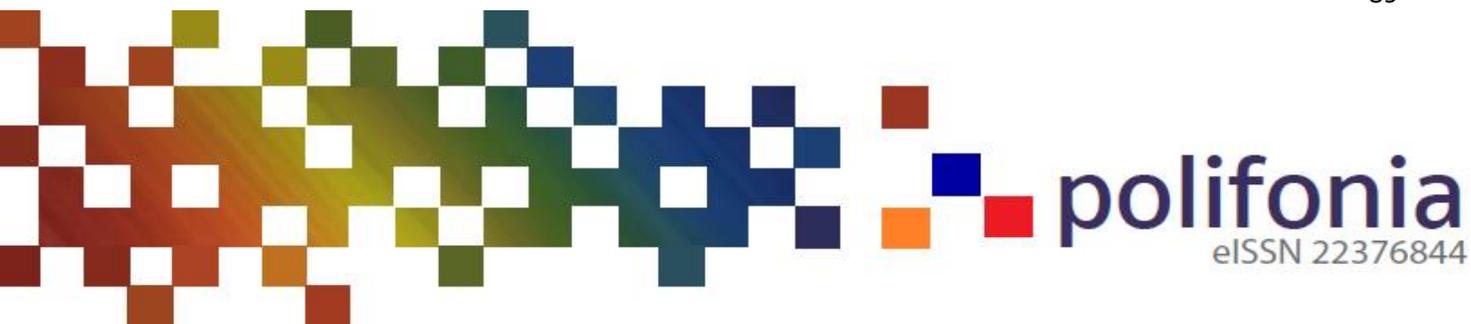
2.1 Origem institucional das pesquisas e distribuição da produção pelo país

A Tabela 1 - Instituições de Ensino Superior, ilustrada a seguir, apresenta as instituições de ensino superior às quais os trabalhos de conclusão estavam vinculados. É interessante notar que as 35 pesquisas mapeadas estavam vinculadas a 13 instituições de ensino superior - todas elas públicas. Dessas instituições, obtiveram maior expressividade produtiva no consócio ADC-EF a 1) Universidade de Brasília (11 trabalhos); 2) Universidade Federal de Viçosa (9 trabalhos); 2) Universidade Federal de Santa Catarina (3 trabalhos).

Tabela 1 - Instituições de Ensino Superior

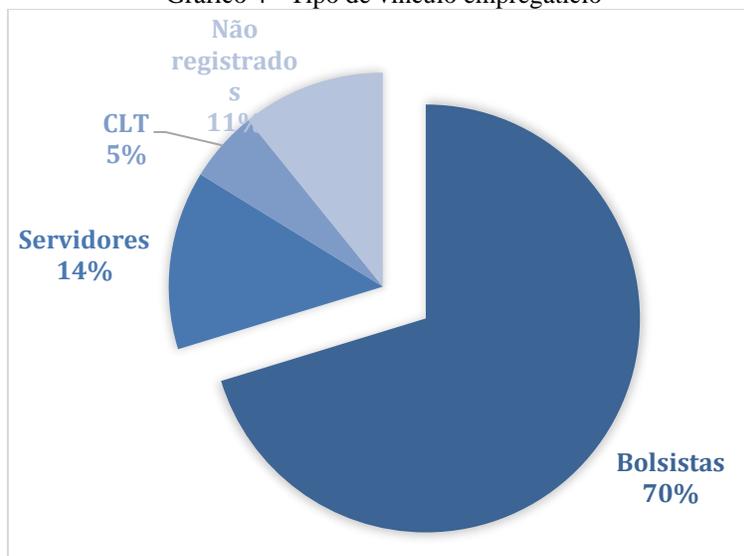
	Instituição	Dissertação	Tese	Total
1	Universidade de Brasília (UnB)	7	4	11
2	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	9	0	9
3	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2	1	3
4	Universidade de São Paulo (USP)	2	0	2
5	Universidade Federal do Ceará (UFC)	1	1	2
6	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	0	1	1
7	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1	0	1
8	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	1	0	1
9	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	1	0	1
10	Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ)	1	0	1
11	Universidade Estadual do Ceará (UEC)	1	0	1
12	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	1	0	1
13	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	1	0	1
Total		28	7	35

Fonte: Elaborado pelos autores.



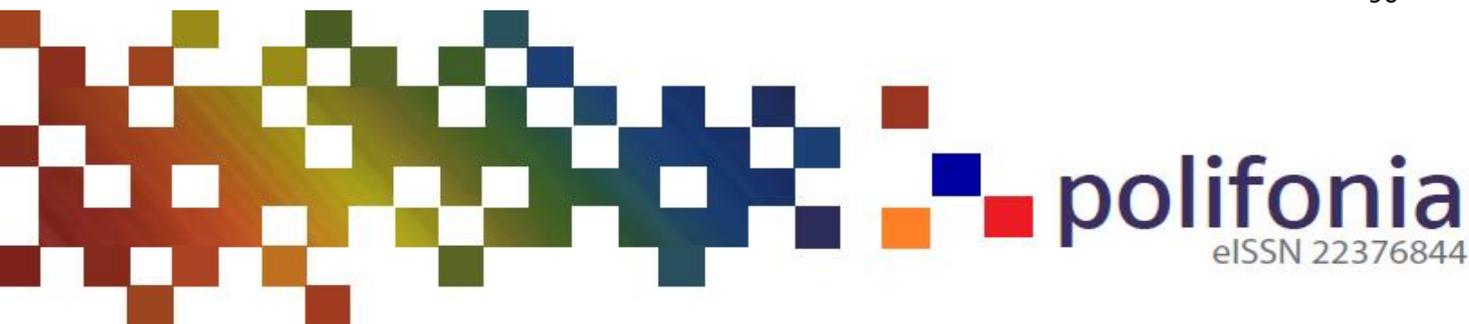
Além do vínculo institucional público das pesquisas realizadas, vale destacar que 70% dos trabalhos de dissertação e teses coletados foram financiados por algum programa de fomento à pesquisa científica. Apenas 13% correspondiam a trabalhos realizados por estudantes servidores públicos e 5% a celetistas. Os outros 10% dos estudantes-pesquisadores não possuíam registro de dados na Plataforma Sucupira, o que leva a inferir que não possuíam qualquer tipo de vínculo empregatício declarado. Diante desse cenário, é possível inferir que os Estudos Discursivos Críticos em articulação com os Estudos Feministas são dependentes tanto de instituições de ensino e pesquisa públicas, quanto da oferta de programas de fomento à investigação científica. A seguir está o Gráfico 3 que trata sobre o tipo de vínculo empregatício.

Gráfico 4 - Tipo de vínculo empregatício



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em tempos de respostas neoliberais cada vez mais drásticas às crises cíclicas do capitalismo que 1) difundem a concepção de saturação da relação Estado e políticas públicas e 2) ampliam a noção de não exclusividade do Estado na Educação, vemos crescer os

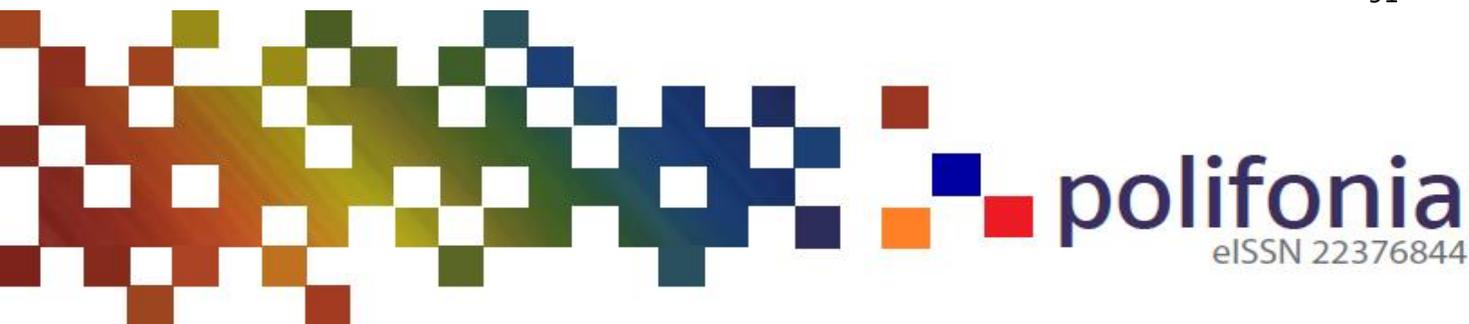


processos de mercantilização e privatização nesse campo em suas variadas formas (RAMOS, 2017). Se a produção em ADC no Brasil é dependente de instituições e recursos públicos, alterações na política educacional e de incentivo à ciência podem afetar diretamente as mulheres que produzem conhecimento sobre as experiências e vida de outras mulheres. Por esse motivo, apontamos como necessário para o campo dos Estudos Discursivos Críticos: 1) a defesa das IES públicas e dos programas de fomento à pesquisa científica, bem como 2) o alinhamento entre demandas sociais, interesses particulares e institucionais para o melhor direcionamento das pesquisas.

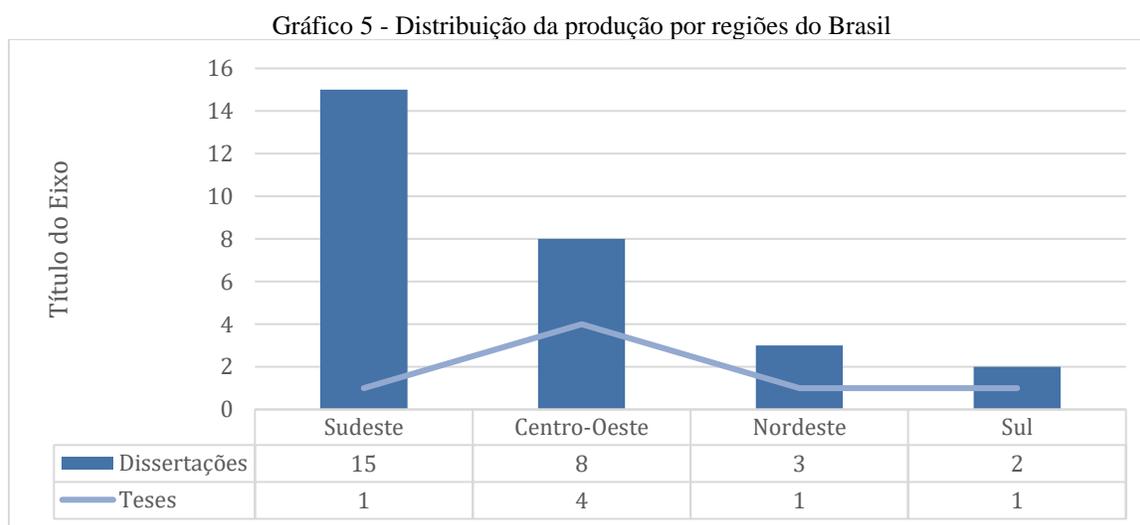
Sobre o Gráfico 4 - Distribuição da produção por regiões do Brasil, em termos numéricos totais, a região Sudeste desponta com 16 trabalhos. A defesa de dissertações nessa região representa 53,57% do total de trabalhos encontrados (15). Já a de teses representa apenas 14,28% do cenário total (1). Além disso, é a região com maior número de trabalhos vinculados a instituições distintas. No total, são 7 instituições: Universidade Estadual de Campinas, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de São João Del-Rei e Universidade Federal de Viçosa.

Na sequência, temos a região Centro-Oeste com 12 trabalhos publicados no período investigado em apenas 2 instituições de ensino superior (Universidade de Brasília e Universidade Federal de Mato Grosso). Essa região contribui com 28,57% das dissertações (8) e com 57,14% das teses analisadas por este estudo (4). Assim, o Centro-Oeste ultrapassa o Sudeste em termos de produção de teses de doutorado defendidas no período.

Com 4 trabalhos publicados, a região Nordeste ficou na terceira posição (Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Ceará), contribuindo com 14,28% das dissertações (3) e 10,71% das teses (1). Por fim, a região Sul, que publicou 3 trabalhos (Universidade Federal de Santa Catarina), contribuiu



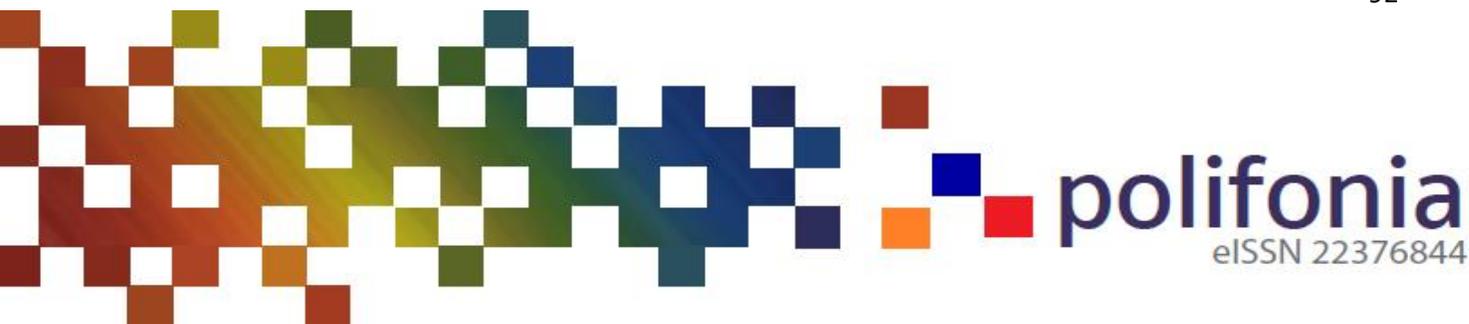
com 7,1% das dissertações e 14,28% das teses. Não foram encontrados estudos associados à região Norte. O gráfico a seguir ilustra todos esses números.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora na sua origem a ADC seja representada e reconhecida pelo trabalho de homens brancos e heterossexuais (CAMERON, 1998, p. 169 *apud* LAZAR, 2005, p. 3), sua dimensão progressista foi abraçada por mulheres que se tornaram responsáveis pelo seu desenvolvimento teórico-metodológico, bem como por pesquisas relevantes para a atualidade. No Brasil, por exemplo, o campo é dependente, sobretudo, do esforço acadêmico e político desempenhado por mulheres pesquisadoras. A partir do conjunto de dados coletados, nota-se maior número de orientadoras no Centro-Oeste, com 8 docentes, sendo 7 somente da UnB e 1 da UFMT; seguido do Sudeste, com 6 docentes, distribuídas em IES distintas; na sequência, aparece o Nordeste com 2 docentes e o Sul com 1 docente.

Esse cenário chama a atenção para alguns aspectos importantes. Primeiro, a ausência de trabalhos defendidos na região Norte do Brasil dentro do escopo e do período investigados. Segundo, apesar de o Sudeste representar a região com maior número de IES envolvidas no

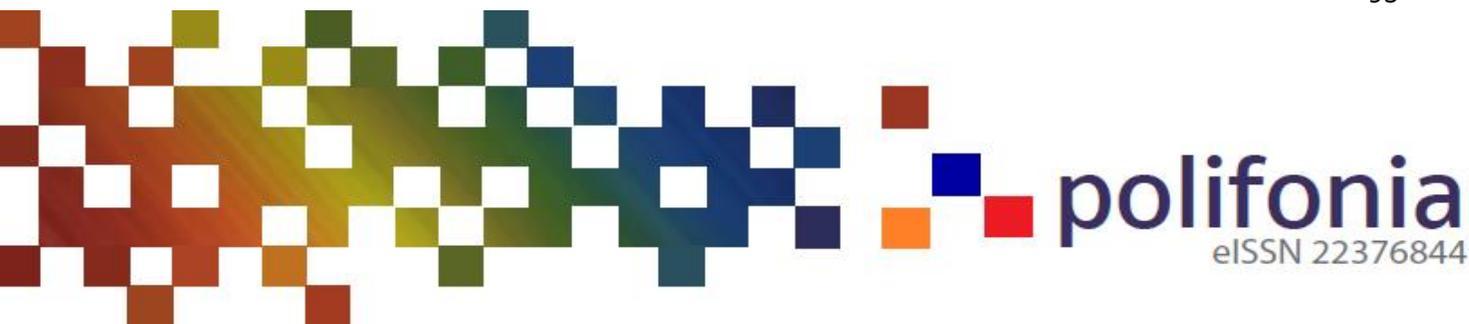


desenvolvimento de pesquisas, a partir de um número considerável de pesquisadoras (6), é a região Centro-Oeste que se destaca 1) pelo número de investigadoras que articulam ADC-EF e 2) pelo número de teses produzidas no período. Essa característica parece apontar para a importância de grupos e redes pesquisa para o desenvolvimento do campo. Sobre isso, apresentamos a seguir vantagens e desafios da formação de grupos de pesquisa e da consolidação de redes de pesquisadoras/es para a produção do conhecimento científico.

Como vantagens, podemos citar 1) conexão entre pesquisadoras; 2) consolidação de grupos ou núcleos de pesquisas; 3) cooperação nas ações de pesquisa entre indivíduos e instituições; 4) resistência à lógica individualista; 5) compartilhamento de recursos e informações; 6) reconhecimento das demandas sociais; 7) atualização das pautas para a construção de uma agenda de pesquisa; 8) renovação de temáticas superadas; 9) fortalecimento emocional, da confiança e do vínculo estudantil; 10) continuidade e aprofundamento nos estudos ao longo do tempo; 11) planejamento e suporte na avaliação da produção científica nacional; 12) projeção nacional e internacional das atoras, das IES e do conhecimento produzido no país (BULGACOV; VERDU, 2001; SANTIAGO, AFFONSO; DIAS, 2020).

Por outro lado, alguns desafios e impasses se projetam para a ampliação e o fortalecimento de redes de colaboração em pesquisas, tais como ter que lidar com 1) a ausência de objetivos claros e precisos para a conformação de grupos e redes de pesquisa; 2) os aspectos comportamentais; 3) a redução da confiança e dos valores distintos entre as participantes dos grupos/redes; 4) a divisão do trabalho no interior dos grupos de pesquisa; 5) a equalização entre os interesses pessoais e coletivos; 6) a retroalimentação de perspectivas autocentradas, pouco criativas ou repetitivas (BULGACOV; VERDU, 2001; SANT'ANA, 2015).

Pensar sobre todas as etapas do processo de produção do conhecimento, bem como sobre as estruturas acadêmicas disponibilizadas não pode ser considerado como um aspecto menor para as/os analistas discursivos. Por outro lado, entender que nossas pesquisas



conformam peças numa engrenagem maior que é operada e dependente de recursos públicos pode trazer contribuições à articulação estratégica para resistências e mudanças numa perspectiva feminista (LAZAR, 2005).

2.2 Temas propostos e objetos investigados

A análise empreendia a partir da leitura de título, resumo, palavras-chave, sumário, introdução e percurso metodológico dos trabalhos de dissertação e tese reunidos identificou uma variedade de temas que totalizaram 14 temáticas distintas: 1) Aborto, 2) Câncer de mama, 3) Capacitação docente, 4) Corpo gordo, 5) Estudos de gênero, 6) Gênero e música, 7) Identidade, 8) Letramento, 9) Movimentos sociais, 10) Parentalidade, 11) Parto, 12) Representação da mulher, 13) Transgeneridade e 14) Violência contra a mulher.

Dessas temáticas, destacaram-se a Representação da mulher (6 trabalhos), Transgeneridade (5 trabalhos) e Violência contra a mulher (4 trabalhos). Essas três temáticas mais expressivas foram estudadas ao longo de todo o marco temporal investigado. De modo contrário, o Aborto foi estudado mais nos anos de 2015-2016 e apenas na UnB, assim como Parto e Parentalidade. A UFV, que também se destacou pelo número expressivo de produções, foi a única a investigar Câncer de mama e Corpo gordo, além de ter registrado número considerável de pesquisas sobre Transgeneridade. Essas duas instituições foram as únicas a realizarem pesquisas dentro do recorte ADC e EF ao longo de todos os anos entre 2015 e 2019, o que indica a existência de uma certa tradição de pesquisa. A seguir, apresentamos o Gráfico 6 - Temas das dissertações e teses.

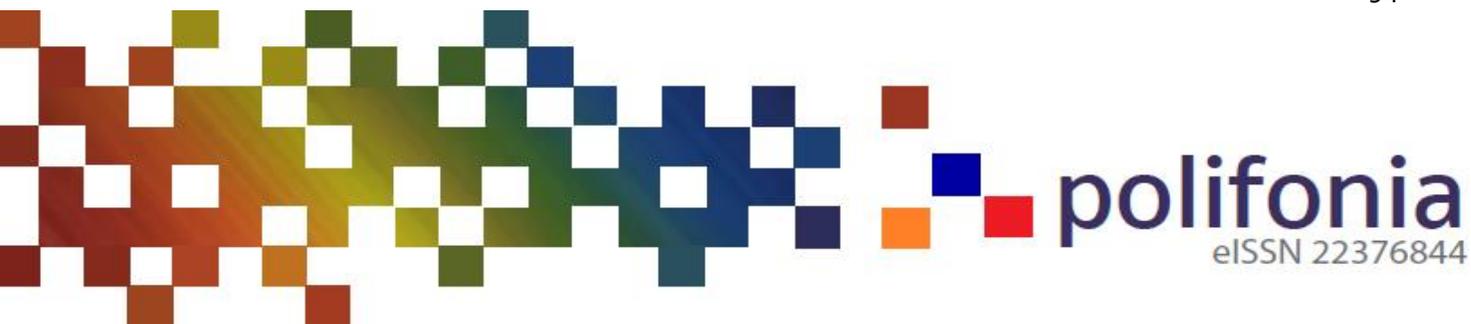
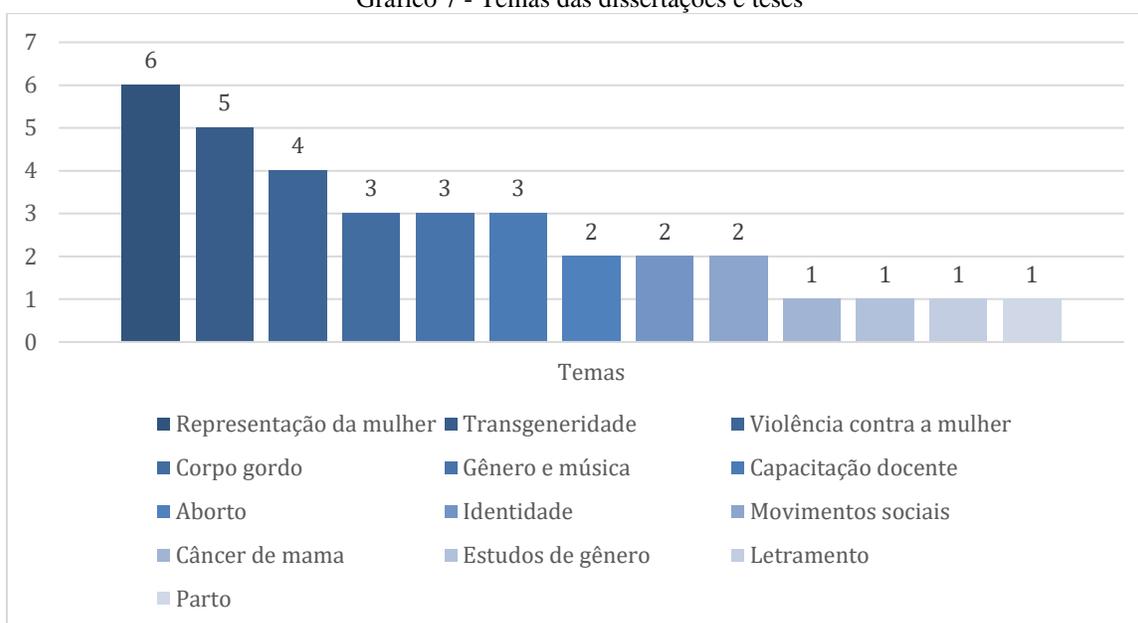


Gráfico 7 - Temas das dissertações e teses



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram identificados 14 objetos de estudos, que abordaram 1) Discurso acadêmico, 2) Discurso da internet, 3) Discurso militante, 4) Discurso docente, 5) Discurso editorial, 6) Discurso fotográfico, 7) Discurso geracional, 8) Discurso gestor, 9) Discurso jornalístico, 10) Discurso jurídico, 11) Discurso musical, 12) Discurso parental, 13) Discurso parturiente e 14) Discurso político. Os objetos com maior número de investigações foram Discurso da internet (8 trabalhos), Discurso jornalístico (7 trabalhos) e Discurso político (4 trabalhos). A seguir, apresentamos o Gráfico 6 que trata desses objetos de estudo.

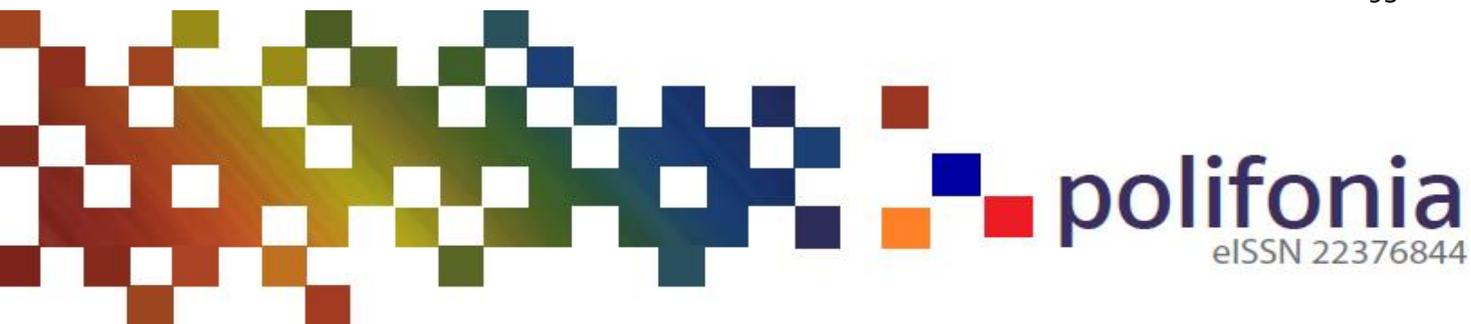
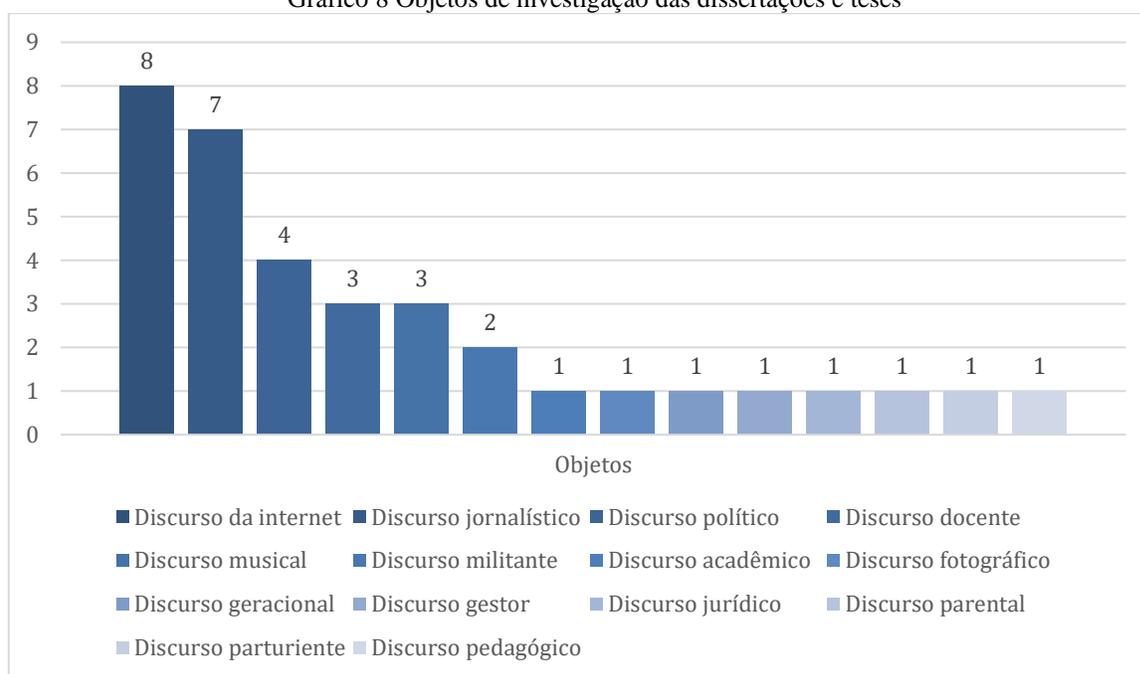
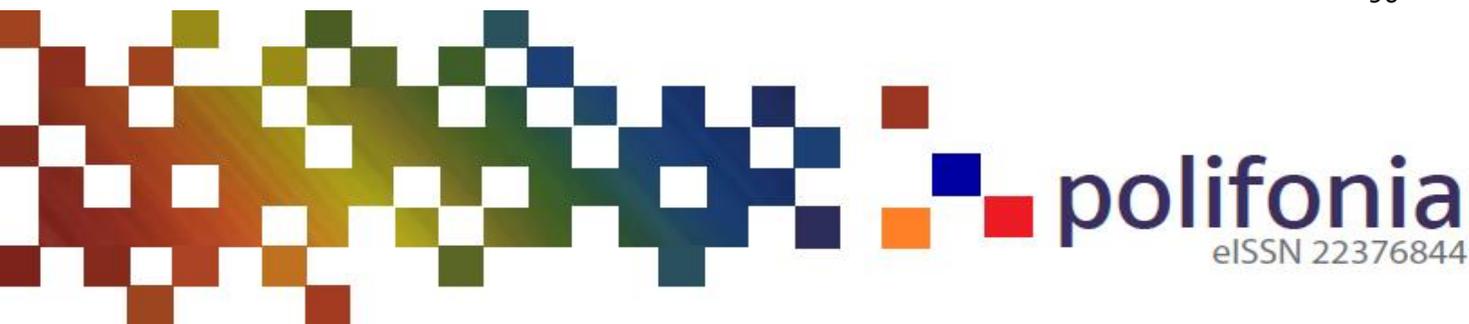


Gráfico 8 Objetos de investigação das dissertações e teses



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os Estudos Discursivos Críticos feministas têm investigado uma variedade de contextos com o objetivo de identificar como relações hegemônicas de poder são parcial e discursivamente produzidas, negociadas e desafiadas por meio de representações de práticas sociais e de estratégias interacionais textuais. As temáticas variadas trabalhadas nesses estudos sugerem que as relações sexo-gênero são experienciadas material e discursivamente de formas diferentes, questionando assim não somente a categoria mulher enquanto bloco monolítico, como também a categoria homem (LAZAR, 2005).



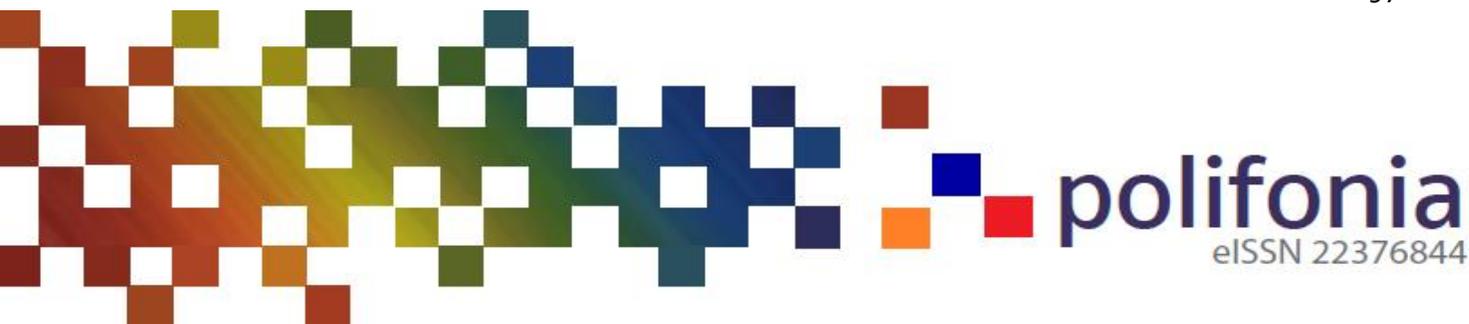
Se a semiose ocupa *um* lugar importante na manutenção da ordem social, já que o discurso constitui e é constituído por pessoas, eventos, objetos, instituições e estruturas sociais, etc., uma questão que se coloca como central para analistas discursivas críticas é quais fatores implicam no processo de reconhecimento de um problema discursivo. Aqui cabe refletir sobre quem define uma demanda social e por que o faz dessa e não de outra maneira. Sobre isso, Rocha e Daher (2015) trazem questões importante a serem pensadas:

- (i) a demanda é formulada por alguém que ocupa uma posição superior na hierarquia do universo a ser investigado (empresa, hospital, escola, etc.);
- (ii) a demanda é formulada pelo próprio pesquisador em função de objetivos próprios de pesquisa;
- (iii) a demanda é formulada pelo próprio pesquisador em função de objetivos que ele atribui a um dado coletivo;
- (iv) a demanda é formulada por um coletivo que não ocupa nenhuma situação privilegiada na hierarquia institucional. (ROCHA; DAHER, 2015, p. 121)

As pesquisas cumprem uma função espaço-temporalmente localizadas. Pesquisas sobre Representações de Mulheres, por exemplo, cumpriram um papel formativo em um determinado momento histórico. No entanto, hoje já é possível olhar para outras possibilidades investigativas que repensem 1) a abertura para novas problematizações; 2) a superação de desenhos teórico-metodológicos que apenas focalizam produtos ou instituições do mercado sem o devido diálogo com campos discursivos contra hegemônicos; 3) a relevância social e o real impacto dos estudos empreendidos.

2.3 Categorias de análise selecionadas e estudos associados

Tal como já havia apontado Ottoni e Magalhães (2020), grande parte dos Estudos Discursivos Críticos no Brasil operam com categorias de análise de dados que variam entre o campo da Análise de Discurso Crítica, do Design Visual e da Linguística Sistêmico-Funcional. Nos 35 trabalhos investigados aqui levantados não foi muito diferente. As categorias de análise de dados mais recorrentes nesses estudos foram Representação dos

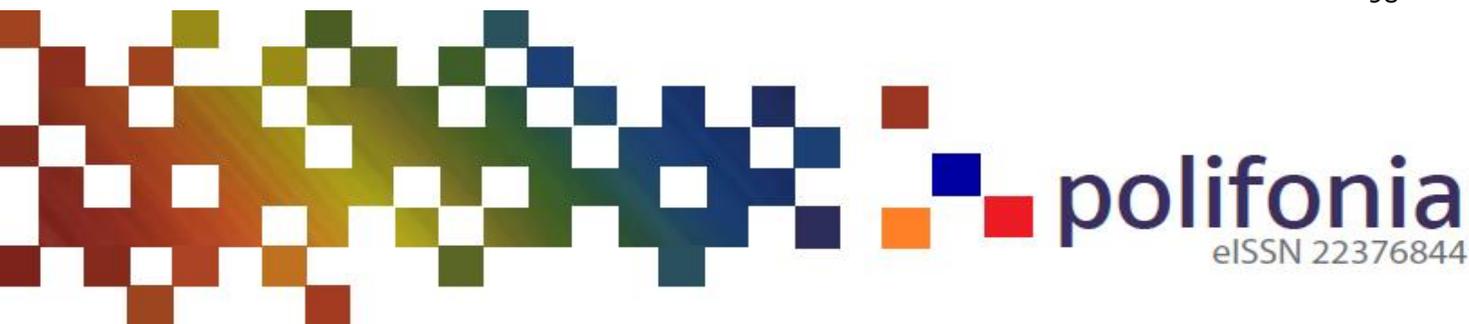


atores e eventos sociais, Avaliatividade, Coesão, Intergeneridade, Interdiscursividade, Ideologia, Metáfora, Modalidade, Pressuposição e Escolha lexical. Além disso, notou-se frequente a combinação entre ADC, Design Visual, Estudos de Gêneros e Feministas, Estudos Culturais, Estudos Decoloniais, Estudos *Queer*, *Fat Studies* ou Linguística Sistêmico-Funcional. Ottoni & Magalhães (2020) apontam a necessidade de se avaliar e questionar as teorias de modo a buscar o desenvolvimento do próprio campo. Diante disso, chama a atenção a multiplicidade e variabilidade epistemológica das teorias feministas ou outras teorias sociais que foram associadas aos trabalhos.

2.4 Percursos metodológicos traçados

Os estudos caracterizam-se por serem, em sua maior parte, qualitativos, sendo os dados analisados pré-existentes. Apesar da pesquisa documental ser a mais recorrente, também foram encontrados estudos etnográficos e, especialmente, netnográficos. Foram frequentes instrumentos de coleta e geração de dados, tais como questionários, entrevistas, gravações em vídeo, observações (participantes), grupos focais ou produções de textos diversos.

Quanto ao processamento e análise de dados, é possível dizer que a utilização de ferramentas computadorizadas para a análise de dados textuais ainda é uma estratégia menos frequente em relação às análises “manuais” empreendidas no Brasil. Apesar disso, foram detectados estudos que combinavam ADC a *softwares* de análise de dados textuais, tais como *AntConc*, *Concordance*, *Kitconc*, *Nvivo* e *WordSmith*. Diante desse cenário, acreditamos que é preciso aprofundar a reflexão teórico-metodológica de modo a superar a crítica maniqueísta e autocentrada relativa ao emprego consorciado de estratégias quantitativas e qualitativas. Nesse sentido, a ampliação do uso de ferramentas computacionais deve passar por uma compreensão articulada à(s) teoria(s) do discurso. O desenvolvimento, a consolidação e a ampliação da Análise de Discurso Crítica enquanto teoria-método não pode mais ignorar o



novo tempo, nem a demanda por estudos que operem com amostras maiores de dados textuais (OTTONI & MAGALHÃES, 2020).

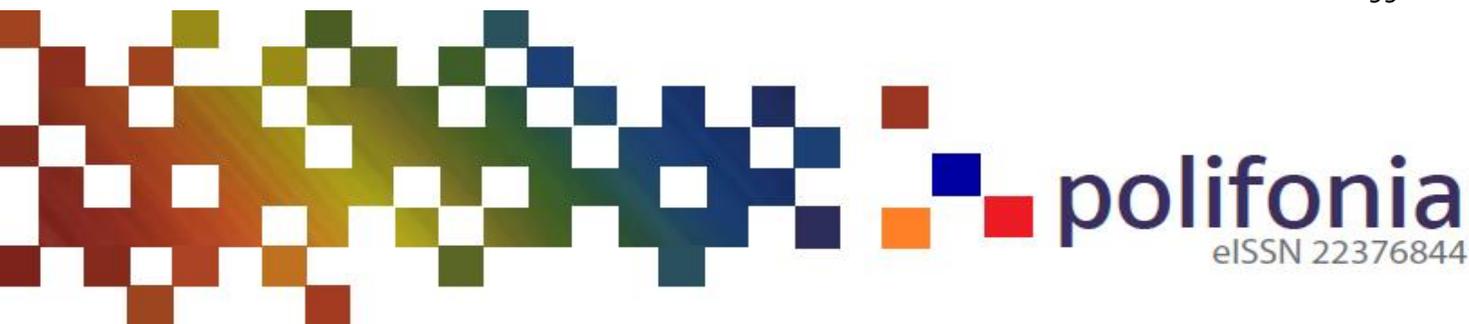
Por esse motivo, mais que assumir-se como autossuficiente, é necessário ter em vista a necessidade de reconfigurar “as bases classistas da produção e da manutenção do conhecimento” (PRAH, 2019) que produzem exclusões (simbólicas e materiais) no campo acadêmico.

Considerações finais

O presente estudo se configura como um levantamento bibliográfico, do tipo Estado da Arte, que teve como objetivo geral rastrear e analisar as produções acadêmicas elaboradas na intersecção entre Análise de Discurso Crítica e Estudos Feministas. Nesse tipo de pesquisa predomina “caráter inventariante e descritivo” (FERREIRA, 2002, p. 258).

A partir do que foi acumulado e analisado, sinalizamos alguns desafios para o consórcio ADC-EF, bem como algumas reflexões para as pesquisadoras que desenham e constroem pesquisas no Brasil, são eles:

- 1) equalizar os interesses de pesquisa entre pesquisadoras acadêmicas e demandas da sociedade;
- 2) refletir sobre a atualização da agenda de pesquisa inserida no consórcio ADC-EF;
- 3) buscar a relevância e a coerência ético-político-estratégico-social nas pesquisas em ADC-EF;
- 4) ponderar sobre a articulação quali-quantitativa em pesquisas discursivas;
- 5) promover grupos e redes de pesquisa nas diversas regiões do Brasil, com especial atenção para as regiões norte e nordeste do país;
- 6) lutar pelo fortalecimento das instituições e dos recursos públicos para a manutenção de novas pesquisas discursivas críticas;



- 7) aprofundar sobre as discussões ontológicas, epistemológicas, metodológicas, estratégicas e políticas que sejam proveitosas para o Brasil e para a América Latina no atual contexto de recrudescimento do neoliberalismo no mundo.

O presente levantamento do Estado da Arte da produção científica brasileira, constituída na intersecção ADC e EF, representa um exercício analítico ainda limitado, especialmente, pela dificuldade em se obter informações sobre os trabalhos de conclusão de curso defendidos nos programas de pós-graduação do Brasil. Como sugestão, propomos que outras pesquisas retrospectivas sejam realizadas com outras metodologias de coleta de informações. Dessa forma, agregaremos esforço conjunto de reconstrução do estado do conhecimento na área.

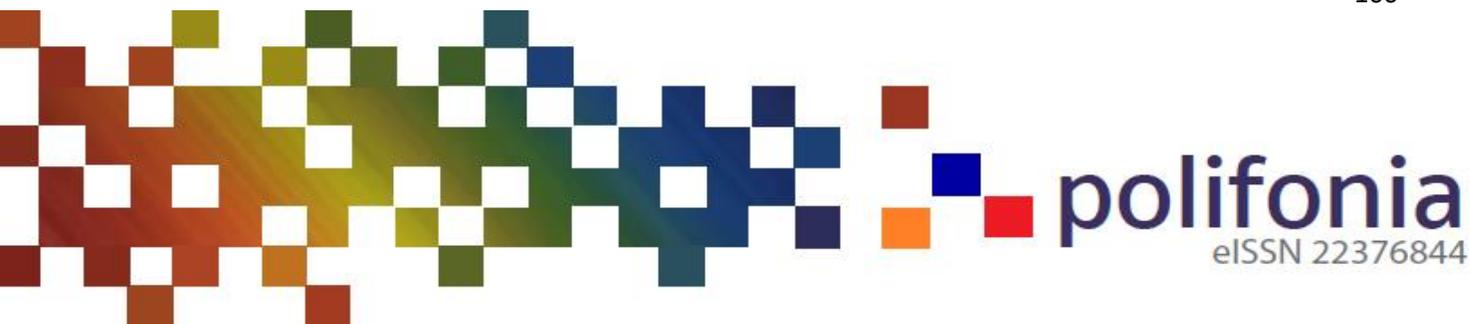
Ainda sobre trabalho conjunto, destacamos como os grupos de pesquisa e as redes de pesquisadoras/es representam um ativo estratégico diante do neoliberalismo que avança sobre as condições de pesquisa das universidades brasileiras. Tanto no que tange aos princípios sobrevalorizados, como o individualismo, a meritocracia, a propriedade privada (do conhecimento, por exemplo) que assolam o *modus operandi* acadêmico; quanto no que diz respeito aos cortes de verbas das instituições, financiamentos de pesquisas e bolsas para as trabalhadoras da ciência.

Acreditamos que a articulação entre a ADC e os EF pode produzir “uma crítica política poderosa para a ação” (LAZAR, 2005, p.5). Por esse motivo, esperamos que este trabalho possa auxiliar na construção de uma agenda e no delineamento de pesquisas futuras no Brasil.

Referências

BRASIL. **Brasil - Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Dados das Teses e Dissertações da Pós-Graduação 2017 a 2020**. Disponível em: <<https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/172>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BULGACOV, S. .; VERDU, F. C. Redes de pesquisadores da área de administração: um



estudo exploratório. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 5, n. spe, p. 163–182, 2001.

CAMARGO, M. E. S. **Teses e dissertações em análise do discurso na região Centro-Oeste: aspectos históricos discursivos.** [s.l.] Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados-MS., 2014.

FERREIRA, N. S. DE A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257–272, 2002.

HARAWAY, D. Saberes localizados. *Science*, n. 5, p. 07–41, 1995.

LAZAR, M. M. **Feminist Critical Discourse Analysis : gender, power, and ideology in discourse.** 1ª ed. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

OTTONI, M. A. R.; MAGALHÃES, I. Pesquisas em Análise de Discurso Crítica produzidas no Brasil de 2008 a 2017. *Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso*, v. 20, n. 2, p. 112–132, 2020.

PEDROSA, C. E. F.; CRUZ, R. Análise Crítica do Discurso: mapeando pesquisas de aplicações pedagógicas em sala de aula. *Anais do Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*. Rio de Janeiro, 2012.

PINTO, J. P. **O lugar do corpo nas práticas identitárias linguísticas.** Seminário Internacional: Enfoques Feministas e o Século XXI: Feminismo e Universidade na América Latina. **Anais...** Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/298/o/Artigo_Salvador_Joana_Plaza_Pinto_2005.pdf

PRAH, K. K. Decolonizando as ciências humanas na África pela soberania intelectual. In: RESENDE, V. D. M. (Ed.). **Decolonizar os estudos críticos do discurso.** Campinas: SP: Pontes Editores, 2019. p. 202.

RAMOS, A. Pós-graduação, construção de curso e conjuntura brasileira: breves reflexões. *Revista Katálysis*, v. 20, n. 2, p. 245–252, 2017.

ROCHA, D.; DAHER, D. C. Afinal, como funciona a linguística aplicada e o que pode ela se tornar? *D.E.L.T.A.*, v. 31, n. 1, p. 105–141, 2015.

SANT’ANA, R. B. O trabalho em redes e grupos de colaboração em pesquisa: desafios contemporâneos. *PERSPECTIVA*, v. 33, n. 3, p. 1143–1162, 2015.

SANTIAGO, M. DE O., AFFONSO, F., DIAS, T. M. R. Scientific production of women in Brazil. *Transinformação*, v. 32, 2020.

YAMANAKA, J. H. C. Do “corpo falado” à “fala corporificada”: a compreensão das convergências de estruturas de poder para repensar a Linguística Aplicada. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 19, n. 4, p. 825–848, 2019.